



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - FEVERFEIRO DE 2019

(0,53%)

Campo Grande – MS



**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES)</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin</p> <p>cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p> <p>Secretária do NEPES Sonia dos Santos Pinho Tel. (67) 3309.6561</p>	<p>PESQUISADORES Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. Dr. José Francisco dos Reis Neto Dr. Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp - Agrárias Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>e-mail: celso.correia@uniderp.com.br sonia.pinho@anhanguera.com</p>
--	---

ISSN Nº. 2317-739X



uniderp

**BOLETIM MENSAL DO IPC / CG
CAMPO GRANDE – MS**

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Educação, Despesas Pessoais, Saúde e Vestuário. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços. O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2019

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de fevereiro de 2019 com uma moderada inflação, de 0,53%, inflação dentro do esperado para o mês de fevereiro. A inflação acumulada nesses dois primeiros meses atinge 0,77% e nos últimos doze meses está em 3,89%, abaixo da meta inflacionária do Conselho Monetário Nacional (CNM) para o país no ano de 2019, cujo centro da meta é de inflação de 4,25%.

As altas taxas dos índices dos grupos de Alimentação, Vestuário, Saúde e Habitação foram os grandes responsáveis pelo aumento da inflação em Campo Grande nesse mês de fevereiro. O destaque ficou com o grupo de Alimentação, com uma forte inflação de 2,54% nesse mês de fevereiro de 2019, tendo o feijão como o grande vilão da inflação, com um aumento médio de 83,82%. Já os grupos de Educação, Despesas Pessoais e Transportes foram os principais grupos que seguraram a inflação, pois, tiveram altas deflações em seus índices.

O quadro 1 apresenta os índices inflacionários desse mês de fevereiro de 2019, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em fevereiro de 2019.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,17	0,06
Alimentação	20,50	2,54	0,52
Transportes	14,90	-0,18	-0,03
Educação	9,10	-1,55	-0,14
Despesas Pessoais	8,80	-0,76	-0,07
Saúde	7,50	1,09	0,08
Vestuário	6,95	1,52	0,11
Geral	100,00		0,53

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de fevereiro de 2019 em Campo Grande, que fechou em 0,53%, foram: Habitação, com inflação de 0,17% e contribuição de 0,06% para o índice geral de inflação, Alimentação, com 2,54% e contribuição de 0,52%, Saúde, com inflação de 1,09% e contribuição de 0,08% e Vestuário, com inflação de 1,52% e contribuição de 0,11% para o índice. Com deflações tivemos os grupos: Transportes, com deflação de (-0,18%) e contribuição de (-0,03%), Educação com deflação de (-1,55%) e contribuição de (-0,14%) e Despesas Pessoais, com deflação de (-0,76%) e contribuição de (-0,07%) para o índice geral de inflação.

II. HABITAÇÃO

Em fevereiro de 2019 o grupo Habitação apresentou uma baixa inflação em seu índice, de 0,17%, em relação ao mês de janeiro de 2019. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de fevereiro.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em fevereiro de 2019.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Saponáceo	7,18	Inseticida	-6,21
Esponja de aço	7,11	Detergente	-4,82
Conta de telefone Convencional	6,70	Desinfetante	-4,43
Lustra móveis	3,44	Amaciante de roupas	-2,60
Pilha	2,44	Carvão	-1,71
Vela	2,04	Água sanitária	-1,27

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: saponáceo 7,18%, esponja de aço 7,11%, conta de telefone convencional 6,70%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: inseticida (-6,21%), detergente (-4,82%), desinfetante (-4,43%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma fortíssima inflação nesse mês de fevereiro, de 2,54%. Essa inflação do grupo Alimentação, nesse mês de fevereiro, ainda é devido ao clima muito severo nas regiões produtoras de alimentos, principalmente, frutas e legumes, que tiveram reajustes de preços e quedas na qualidade dos produtos. O grande destaque do grupo de Alimentação ficou com o fortíssimo aumento do feijão, que atingiu 83,82%.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação.

Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos términos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras.

Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável.

O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de fevereiro de 2019.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2019.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Feijão	83,82	Limão	-34,49
Batata	45,35	Caldo de carne e de galinha	-23,52
Chuchu	38,08	Fubá	-12,66
Berinjela	35,92	Salsa	-9,87
Abobrinha	28,90	Azeitona	-9,57
Manga	25,37	Pescado fresco	-8,78
Pimentão	25,10	Músculo	-7,15
Abacaxi	25,06	Frango congelado	-7,15
Repolho	24,80	Acém	-6,64
Coco ralado	23,89	Tempero	-6,44
Cebola	22,08	Contra filé	-6,42
Costeleta	17,32	Massa de tomate	-6,10
Alho	16,90	Chocolate em barra	-5,36
Pepino	16,40	Maçã	-5,06
Pão p/ cachorro quente	15,81	Banana	-4,78
Mamão	13,95	Coxão mole	-4,38
Bisteca	11,72	Biscoito	-4,14
Leite pasteurizado	10,34	Queijo-de-Minas	-4,04
Linguiça fresca	8,81	Creme de leite	-3,86
Laranja pera	8,67	Farinha de trigo	-3,74
Tomate	8,15	Ervilha / milho verde em lata	-3,70
Café	7,86	Leite condensado	-3,15
Melão	7,78	Farinha láctea	-2,74
Pão de forma	7,16	Queijo Muçarela/prato	-2,74
Paleta	7,00	Pó de gelatina	-2,71

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: feijão 83,82%, batata 45,35%, chuchu 38,08%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: limão (-34,49%), caldo de carne e de galinha (-23,52%), fubá (-12,66%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carne bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, nove tiveram quedas de preços, dois permaneceram estáveis e quadro aumentaram de preços. A tendência dos preços da carne bovina está se delineando, indicando uma queda ou estabilidade de preço nesse produto. A demanda por carne bovina está baixa no mercado varejista de Campo Grande, fazendo com que os preços caiam.

O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de fevereiro de 2019.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em fevereiro de 2019.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango resfriado	-2,15
Miúdos	3,36
Bovina	
(%)	
Músculo	-7,15
Acém	-6,64
Contra filé	-6,42
Coxão mole	-4,38
Filé mignon	-2,20
Alcatra	-1,85
Picanha	-1,71
Vísceras de boi	-0,60
Ponta de peito	-0,05
Cupim	0,00
Lagarto	0,00
Costela	0,84
Fígado	2,05
Patinho	5,98
Paleta	7,00
Suína	
(%)	
Pernil	2,06
Bisteca	3,12
Costeleta	3,32

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com paleta 7%, patinho 5,98%, fígado 2,05%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com músculo (-7,15%), acém (-6,64%), contrafilé (-6,42%), entre outros com menores quedas de preços.

Quanto aos cortes de carne suína, tiveram aumentos de preços os três cortes pesquisados: costeleta 3,32%, bisteca 3,12% e pernil 2,06%. O frango resfriado teve queda de preço de (-2,15%) e miúdos alta de 3,36%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de fevereiro de 2019, uma baixa deflação em seu índice, de (-0,18%) devido a quedas nos preços de alguns de seus produtos / serviços. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2019.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Passagem de ônibus urbano	6,76	Gasolina	-4,87
Pneu novo	5,44	Etanol	-4,40
Óleo diesel	2,46		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram altas de preços passagem de ônibus urbano 6,76%, pneu novo 5,44% e óleo diesel 2,46%. Quedas de preços ocorreram com gasolina (-4,87%) e etanol (-4,40%).

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, nesse mês de fevereiro de 2019, apresentou uma forte deflação em seu índice, de (-1,55%) devido quedas de preços nas mensalidades de curso superior (-2,19%) e em artigos de papelaria (-3,65%). O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Educação na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2019.

Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Papelaria	-3,65
Ensino superior	-2,19

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de fevereiro de 2019, apresentou uma forte deflação em seu índice, de (-0,76%). O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pesssoais na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2019.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Mensalidade de clube	3,22	Sabonete	-7,69
Absorvente higiênico	2,69	Fio dental	-6,82
Entrada de cinema	2,17	Protetor solar	-6,51
Creme dental	1,93	Papel higiênico	-5,03
Produto para limpeza de pele	1,75	Hidratante	-3,56

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: mensalidade de clube 3,22%, absorvente higiênico 2,69%, entrada de cinema 2,17%, entre outros com menores altas de preços. Quedas de preços ocorreram com sabonete (-7,69%), fio dental (-6,82%), protetor solar (-6,51%), entre outros com menores altas de preços.

SAÚDE

No mês de fevereiro de 2019 o grupo Saúde apresentou uma forte alta nos preços de seus produtos, em média de 1,09%. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2019.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Vitamina e fortificante	5,97	Antiinflamatório e antireumático	-5,63
Antigripal e antitussígeno	3,38	Antiinfeccioso e antibiótico	-1,56
Psicotrópico e anorexígeno	2,86	Antialérgico e broncodilatador	-1,54
Antimicótico e parasiticida	2,81	Material para curativo	-1,32
Anticoncepcional e hormônio	2,58	Analgésico e antitérmico	-1,26

Do quadro 8 observa-se que aumentaram de preços vitamina e fortificante 5,97%, antigripal e antitussígeno 3,38%, psicotrópico e anorexígeno 2,86%, entre outros com menores altas de preços. Quedas de preços ocorreram com antiinflamatório e antireumático (-5,63%), antinfeccioso

e antibiótico (-1.56%), antialérgico e broncodilatador (-1,54%), entre outros com menos quedas de preços.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de fevereiro de 2019, uma fortíssima inflação em seu índice, de 1, 52%. O quadro 9 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 9. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em fevereiro de 2019.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Calça comprida feminina	6,69	Bermuda e short feminino	-3,92
Lingerie	6,24	Blusa	-3,18
Camiseta masculina	4,75	Camiseta feminina	-2,65
Calça comprida masculina	3,98	Sapato feminino	-2,14
Tênis	3,51	Sapato masculino	-1,67

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 9, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: calça comprida feminina 6,69%, lingerie 6,24%, camiseta masculina 4,75%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: bermuda e short feminino (-3,92), blusa (-3,18%), camiseta feminina (-2,65%), entre outros com menores quedas de preços.

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande nesses dois primeiros meses do ano está em 0,77% e nos últimos doze meses está em 3,89%, abaixo da meta inflacionária estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), cujo centro da meta é de 4,25%. A inflação na cidade de Campo Grande, que estava em baixa, reverteu a tendência nesse mês de fevereiro, atingindo 0,53% que é um valor normal para esse mês do ano. O clima que esteve muito severo no início do ano acabou por influenciar a produção de alimentos, com destaque para o feijão que, nesse mês de fevereiro teve uma forte alta de 83,82% no mercado consumidor de Campo Grande, o que contribuiu sobremaneira para a forte alta do grupo de Alimentação, de 2,54%. Contribuiu para a queda da inflação o novo método de formação de preços da Petrobrás, que acabou por fazer cair os preços da gasolina e do etanol.

Como persiste o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros praticadas na economia do Brasil, que provoca o endividamento da população e freia o consumo, inclusive de alimentos, tem ajudado a controlar a inflação, mas que é péssimo para a população, que se priva até de alimentos.

O quadro 10 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 10. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2019 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019	12 meses
Geral		0,24	0,53											0,77	3,89
Habitação	32,25	1,21	0,17											1,38	5,02
Alimentação	20,50	0,54	2,54											3,09	9,17
Transportes	14,90	-0,96	-0,18											-1,14	-0,86
Educação	9,10	-0,33	-1,55											-1,87	1,45
Desp. Pessoais	8,80	0,67	-0,76											-0,10	-2,84
Saúde	7,50	0,01	1,09											1,10	3,02
Vestuário	6,95	-1,97	1,52											-0,48	-2,12

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 10 observa-se que os grupos Alimentação e Habitação estão com inflações acumuladas em 12 meses de 9,17% e 5,02%, respectivamente, destoando da inflação acumulada da cidade de Campo Grande, que está em 3,89%. Já, os grupos Despesas Pessoais, Vestuário e Transportes apresentaram fortes deflações, da ordem de (-2,84%), (-2,12%) e (-0,86%), respectivamente. Os outros grupos estão dentro da normalidade. Nesses dois primeiros meses de 2019 destacam com inflações acumuladas os grupos de Alimentação, com 3,09%, Habitação, 1,38% e Saúde com 1,10%, inflações acima do acumulado desse ano, de 0,77%. Com deflações acumuladas temos os grupos Educação, com (-1,87%), Transportes, com (-1,14%), Vestuário (-0,48%) e Despesas Pessoais, com (-0,10%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2019, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2017 e 2018 e a meta de inflação para 2019 do CMN, que é de 4,25%.



Figura 1.

IPC / CG mensal de 2019, inflação acumulada no ano de 2019, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2017, 2018 e a meta para 2019. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente nos quadros 11 e 12, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de fevereiro de 2019.

No quadro 11 estão aqueles produtos que contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande nesse mês de fevereiro, com as maiores contribuições positivas.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de fevereiro de 2019, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Feijão	83,82	0,26
2	Conta de telefone Convencional	6,70	0,15
3	Passagem de ônibus urbano	6,76	0,14
4	Batata	45,35	0,12
5	Leite pasteurizado	10,34	0,11
6	Short e bermuda masculina	19,14	0,09
7	Pneu novo	5,44	0,08
8	Óleo diesel	2,46	0,08
9	Café	7,86	0,05
10	Calça comprida masculina	3,98	0,04

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no quadro 11, que os “vilões” da inflação desse mês de fevereiro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: feijão (com inflação de 83,82% e contribuição para a inflação de 0,26%), conta de telefone convencional (com índice de 6,70% e contribuição para a inflação de 0,15%), passagem de ônibus urbano (com índice de 6,76% e contribuição para a inflação de 0,14%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

No quadro 12 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade de Campo Grande nesse mês de fevereiro, com as maiores contribuições negativas.

Quadro 12. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de fevereiro de 2019, em Campo Grande (MS).

Quedas		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Gasolina	-4,87	-0,19
2	Mensalidade de ensino superior	-2,19	-0,10
3	Etanol	-4,40	-0,10
4	Pescado fresco	-8,78	-0,06
5	Acém	-6,64	-0,05
6	Contrafilé	-6,42	-0,04
7	Bebidas alcóolicas	-2,54	-0,03
8	Alcatra	-1,85	-0,02
9	Biscoito	-4,14	-0,02
10	Frango resfriado	-2,15	-0,02

Fonte: Universidade Uniderp.

Produtos que seguraram a inflação em Campo Grande no mês de fevereiro de 2019 foram: gasolina (com deflação de -4,87% e contribuição para a inflação de -0,19%), mensalidade de ensino superior (com deflação de -2,19% e contribuição para a inflação do mês de -0,10%), etanol (com deflação de -4,40% e contribuição para a inflação de -0,10%), entre outros com menores contribuições negativas.